

# ESTAÇÃO DOS VERSOS

EDIÇÃO  
2023



FUNDAÇÃO CULTURAL  
DE VARGINHA  
Ars in Totum







**Vérdi Lúcio Melo**  
Prefeito municipal

**Leonardo Vinhas Ciacci**  
Vice-prefeito municipal

**Marco Aurélio da Costa Benfica**  
Diretor-superintendente da Fundação Cultural



## **FICHA TÉCNICA**

### **Organização editorial**

Me. Agnaldo Montesso – jornalista MTB 15.903 JP

### **Comitê editorial**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carina Adriele Duarte de Melo – Unis-MG  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carla Leila Oliveira Campos – Unifal-MG  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo – Cefet-MG  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Keilla Conceição Petrin Grande – Cefet-MG

### **Edição**

Diagramação: Agnaldo Montesso

Digitação de textos, orientação a poetas e suporte técnico:  
Eliana Cristina Costa e Jade Oliveira Favrin

Impresso em maio de 2023 pela Gráfica e Editora Sul Mineira



Copyright ©2023 by Fundação Cultural de Varginha-MG

Capa: freepik.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

E79

Estação dos versos 2023 / vários  
autores: organizador Fundação Cultural de  
Varginha/MG; curadores Carina Adriele  
Duarte de Melo et al; diagramador e  
organizador editorial José Agnaldo  
Montesso Júnior. -- Varginha : Gráfica  
Sul Mineira, 2023.  
48 p.; 15cm x 21cm.

ISBN: 978-65-994386-4-6

1. Poesia Brasileira - Varginha/MG.  
I. Fundação Cultural de Varginha/MG. II.  
Melo, Carina A. Duarte. III. Campos,  
Carla L. Oliveira. IV. Toledo, Edilaine  
G. Ferreira. V. Grande, Keilla C. Petrin.  
VI. Montesso Júnior, J. Agnaldo. VII.  
Título.

CDD: B869.3(151)

Ficha elaborada por: Eliana Cristina Costa - CRB6-1474

**FUNDAÇÃO CULTURAL DE VARGINHA/MG**

Praça Matheus Tavares, 121 – Centro

Telefone: (35) 3690-2700

[superintendencia@fundacaoculturaldevarginha.com.br](mailto:superintendencia@fundacaoculturaldevarginha.com.br)

[www.varginhacultural.com.br](http://www.varginhacultural.com.br)



Este livro está sob a Licença Creative Commons – Atribuição: Não Comercial – Compartilha Igual 4.0 Internacional. As informações e opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Fundação Cultural de Varginha. É permitida a reprodução destes textos e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

# Sumário

Apresentação	1
Adalton Cristino Borges - <i>História do café</i>	2
Ademar Jésus Bueno - <i>Soneto do café ante o amor</i>	3
Adilson Teixeira dos Reis - <i>Café</i>	4
Ana Flávia Paiva Silva - <i>Confiar</i>	5
Antonio Martimino Bento - <i>O café</i>	6
Augusto Alves Tavares Filho - <i>Capital do café</i>	7
Braz do Espírito Santo da Silva - <i>Café da manhã</i>	8
Danilo Mendes - <i>Do campo à xícara</i>	9
Denis Magalhães Sacramento Silva - <i>Boca de café</i>	10
Expedito Gonçalves Dias - <i>Aditivo</i>	11
Glauber Vieira Ferreira - <i>Sinfonia do sabor</i>	12
Graziela Sant'ana Reis - <i>Café com história e coração</i>	13
Gustavo Marangão - <i>Café de Minas</i>	14
Gustavo Uchôas Guimarães - <i>Cafés, voos livres e recordações</i>	15
Hudson Lebourg Vasconcelos Batista - <i>Café tomar enquanto a vida durar!</i>	16
Iago Silva Carvalho - <i>Vem ca-fé</i>	17
Inês Mesquita Diniz - <i>Sabor do momento</i>	18
Joice Pereira Ferreira - <i>Perfume da manhã</i>	19
José Fernando Campos Ribeiro - <i>O verde e o café</i>	20
José Maria de Jesus Raimundo Silva - <i>Ouro verde</i>	21
Josenilson de Oliveira - <i>Alavanca do progresso</i>	22
Klinger S. Geovanini Carvalho - <i>Cor da margarida</i>	23
Leandro Lourenço de Almeida - <i>Cafeteria</i>	24
Ligiane do Carmo Silva - <i>Café cotidiano</i>	25

Liliam de Fátima Ribeiro - <i>Cafezal</i>	26
Lilia Maria Carvalho - <i>Essência</i>	27
Lívia Rossignoli Mesquita de Souza - <i>Terra do café</i>	28
Luciane Madrid Cesar - <i>Café na manhã</i>	29
Maria Donizeti Nogueira Sandor - <i>Ouro verde</i>	30
Michael Ferreira - <i>Momento santo</i>	31
Nataniela Vieira Rodrigues - <i>O “Cafézim”</i>	32
Nyei Nadeia - <i>Tomando café e fazendo amor...</i>	33
Sandra Maria Ferreira P. Carvalho - <i>Café é saudade</i>	34
Sandra Rodrigues - <i>Sorriso</i>	35
Tainara Meinberg - <i>Cheiro de café</i>	36
Talita Yara Oliveira - <i>(Des)Jejum</i>	37
Wallace Rocha - <i>Café Mineiro</i>	38
Willes S. Geaquinto - <i>Café com saberes</i>	39
Willba Dissidente - <i>Grão de arábica amargura</i>	40

# Apresentação

Chegamos a mais uma edição do livro Estação dos Versos, que vem sendo constantemente publicado pela Fundação Cultural para valorizar a escrita literária em forma de poema, revelar escritores locais, além de oportunizar a divulgação destes trabalhos. O intuito também é reafirmar, por meio da publicação, a importância da literatura como meio de expressão artística, cultural, reflexão crítica e formação humana.

A Fundação Cultural realizou uma enquete em janeiro de 2023 que contou com a participação de 56 respondentes sobre qual gênero literário seria o mais adequado para a publicação. O gênero “poesia” ficou em primeiro lugar com 46,4% dos votos.

Pela primeira vez, o livro contou com um tema, que foi o café. Varginha comercializa anualmente 25 milhões de sacas do produto e possui capacidade de armazenamento estático para 10 milhões de sacas, sendo a principal praça de comercialização de café do mundo. A cafeicultura é a atividade agrícola mais importante no Sul de Minas.

Nesta edição do Estação dos Versos, tivemos 43 poemas inscritos, sendo 39 classificados. Gostaria de agradecer às professoras que atuaram no Comitê Editorial, que fizeram um trabalho voluntário para termos uma publicação com cada vez mais qualidade. Agradeço ainda a equipe da Biblioteca Pública, por meio da bibliotecária Eliana Cristina Costa e da oficial administrativo Jade Oliveira Favrin, que auxiliaram muitos poetas no processo de inscrição.

Espero que você, caro leitor, deguste cada poema aqui presente e, claro, tomando uma boa xícara de café.

**Marco Aurélio da Costa Benfica**

Diretor-superintendente

Fundação Cultural de Varginha



# A história do café

Reza a lenda do pastor Kaldi na Etiópia,  
que as cabras ao comerem frutos avermelhados,  
ficavam saltitantes, dispostas com energia.  
E nos monastérios, a princípio todos extasiados.

Os islâmicos se rendem ao novo fruto mercantilista,  
aceito como o “vinho da arábia” é assim conhecido,  
batizado árabe é Cahue, indica sua força naturalista,  
do oriente é difundido, mirando o ocidente aquecido.

Da Europa para o mundo através dos holandeses,  
e por Palheta a primeira muda em solo brasileiro,  
o “ouro negro” em clima almo agrada os portugueses,  
nas lavouras para o Império e seu Reinado Primeiro.



2

Cem anos passam, agora protagonista produto,  
a “bebida preta” se faz a melhor alternativa,  
em toneladas exportado gera renda e tributo,  
pelos barões, escravos das mulas a locomotiva.

Plantações em colinas nas mais ricas províncias,  
na sociedade da época ninguém mais o detinha,  
chega como o “ouro de Minas” em belas estâncias,  
no sul nas cidades princesas e entre elas Varginha.

**Autor: Adalton Cristino Borges**

Nasceu em Paraguaçu-MG em 17 de fevereiro de 1968. É bacharel em Administração pela FACECA, atualmente cursando Licenciatura em Letras pelo UNIS. Já publicou dois livros e tem participação em várias antologias.

# Soneto do café ante o amor

Sobe em caracol romântica fumaça inconsciente  
Como nuvem no céu ou um verso sem rimar;  
No derredor de mesas de Pub, um beijo quente,  
Não o doce *Bordeaux*, mas o amargo café milenar.

A taça de *Pinot Noir* cede lugar toda descontente  
Ao negro visitante que alegra sem embebedar  
Exibe sua cor de ébano no meio de toda gente  
De gosto único que até Zeus quis experimentar.

Árabica como o Sultão em meio ao ardente deserto  
Ou desconfiada e tímida como mineiras montanhas  
Uma caneca sua faz o longínquo amor ficar perto.

De recordados arrepios e melancolias assim tamanhas  
Uma viagem no passado, no tempo do disse me disse  
Foi buscar na mente lembranças do boêmio Café Nice.



**Autor: Ademar Jésus Bueno**

Funcionário dos Correios aposentado. Tem vários poemas publicados em muitas antologias como Estação Poética, Poetas Brasileiros de Hoje, pela Editora Shogum Arte, entre outras. Vinícius de Moraes é o seu poeta maior.. O que vive só ao outro causa só...

# Café

Um sorvo desta fluida negritude  
anima o coração, inflama a alma  
verdejante lavoura da altitude  
cantar tua glória meio que me acalma

Rubiácea senhora da alegria  
do brinde quando começa o dia  
ou prazer e degustação com outrem  
nem que seja na prosa de um vintém

revestida de branco, não o das geadas  
exalando aquele doce perfume  
também faz parte das coisas amadas



daí vem um sujeito e assume  
expressar num esdrúxulo soneto  
quanto gosto encontra no teu preto

**Autor: Adilson Teixeira dos Reis**

Natural de Elói Mendes, filho de produtores rurais, lá fez os primeiros estudos. Concluiu o segundo grau em 1973 nos EUA num programa de intercâmbio. Frequentou a Faculdade de Medicina da UFMG, mas não concluiu o curso. Prestou serviços no INSS de 1983 a 2019.

# Confiar

Coar o café  
na trama do tecido e,  
vendo parar o resíduo  
e cair o preto líquido,  
ainda ter fé  
nesse insano enredo  
trama do desconhecido  
construída fio a fio  
Mistério e fumaça  
Aroma e delírio  
Ao cair o pano,  
o que haverá  
no final urdido?



**Autora: Ana Flávia Paiva Silva**

Licenciada em Letras Português pela Unifal-MG. Professora de língua portuguesa da rede estadual de MG. Mineira “lá do interior do mato”, citando seu artista favorito Gilberto Gil, o que já a fez de nascença amante da natureza e da poesia.

# O café

Hoje me peguei  
Pensando muito no que  
Seria da gente  
Sem o delicioso sabor do  
Nosso rico café.

Plantado pelas  
mãos dos nossos queridos  
irmãozinhos, vindos em navios  
com suas pequeninas crias de Deus.

A nossa cultura é rica  
e são como diamantes brilhando  
iguais estrelas, só que nos dedos  
das grandes madames nascidas em berços de ouro.



6

Enquanto os pobres lutam e  
pedem socorro a Deus para salvar  
um filho açoitado e judiado  
como nosso glorioso Jesus.

O café é e foi colhido por  
mãos que só deixam o ouro  
nas mãos dos aproveitadores  
que vivem do luxo e do poder.

Mas poder só tem um  
E seu nome é Deus.

Autor: **Antonio Martimino Bento**

Nascido em Carmo da Cachoeira - MG. Mudou-se para Varginha quando criança, onde encontrou seus melhores amigos, que o ajudaram muito. Pede a Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo, que ilumine e ajudem a nós todos.

# Capital do café

Verde, vermelho e preto...

Vejam só como é que é  
Varginha é o porto seco  
A capital do café

E foi assim que começou  
Com um pastor na Etiópia  
Que descobriu com a alma eufórica  
O fruto verde e se encantou

Era no Oriente utilizado  
E pela primeira vez na Pérsia foi torrado  
Na Arábia, kauê era o nome do café  
Que era força proibida pelas leis de Maomé

Mas os maometanos aderiram à bebida  
E pra Itália e Turquia também teve a sua ida  
Chegando até Jawa, logo após foi pra Holanda  
Nas Guianas e Porto Rico, também teve sua demanda



7

Francisco Melo Palheta teve então uma missão  
Conseguir essas sementes pra plantarmos neste chão  
E em Belém do Pará foi então que se plantou  
E pela primeira vez assim o ciclo começou

De Belém do Pará para o Rio de Janeiro  
Onde o Marquês de Lavradio cultivou até um viveiro  
No Vale do Paraíba e pela serra do mar  
Alcançou Minas Gerais triunfal... vamos contar

Verde, Vermelho e Preto...

**Autor: Augusto Alves Tavares Filho**

Nasceu em Varginha-MG. É contador aposentado, compositor, cantor amador e palhaço voluntário no Hospital Regional. Tem um grupo sertanejo também amador.

# Café da manhã

Acordar cedo, com o galo a cantar  
Aquele café, logo irá saborear  
Mas já parou para pensar  
Que viagem fez esse café, até à sua mesa chegar?

Venha comigo, vamos pesquisar  
Desde o preparo da semente, antes de germinar  
O zelo com a muda, antes de na terra depositar  
Vê-la crescer e com sua primeira florada se alegrar

Seus frutos crescendo até madurar  
Com as mãos ou máquinas dos seus ramos tirar  
Com cuidado para um terreiro transportar  
Deixar exposto ao sol para secar



8

Talvez em um secador, por horas o calor suportar  
Que sufoco! Agora será chegada a hora de torrefar  
Depois de moer, agora só embalar  
Em embalagens, para as prateleiras transportar

E, em sua casa, finalmente chegar  
Agora sim, podemos sentar  
E nosso café, calmamente saborear  
Pois se demorar, ele pode esfriar...

Autor: *Braz do Espírito Santo da Silva*

Nascido em Virgínia, veio para Varginha em 1979 onde trabalhou por mais de 30 anos servindo a comunidade por meio da Polícia Militar.

# *Do campo à xícara*

Do campo à xícara, um caminho saboroso  
Que começa com a flor e um sonho ambicioso  
Cresce a planta em alturas, perfumes e cores  
E o café é o fruto que desperta mil amores

A colheita é um trabalho árduo e preciso  
Que revela o grão com todo o seu compromisso  
Com a torra, os aromas se intensificam  
E o café ganha sabores que nos multiplicam

Na moagem, a preparação é uma ciência  
Que transforma o grão em uma bebida de essência  
E na xícara, a magia acontece  
O café é uma bebida que o coração aquece

Do campo à xícara, o café é uma paixão  
Que une pessoas em uma mesma canção  
E a cada gole, a vida se renova  
O café é uma bebida que sempre nos prova.



Autor: ***Danilo Mendes***

Varginhense, com 28 anos. Ligado à arte desde criança, tem trabalhado como músico na cidade e se aventurado no mundo das poesias.

# Boca de café

Pegou um copo d'água

Ele não tinha pressa, mas gostava da praticidade fluída

Colocou na cafeteira

A luz do sol pousava o castanho dos cabelos dela

Abriu o recipiente do pó

Desabrochou o aroma, que se misturava ao perfume antes abrandado

Quatro colheres era o suficiente

Namora o volume dos cabelos e nota a semelhanças de tonalidade

Liga o plugue à tomada

Os pares de olhos se conectam meio tímidos apesar da noite compartilhada

Aperta o botão iniciando o processo

A água começa a ser aquecida tal como o desejo de quem acaba de despertar

Um barulho característico

Estranhamente se harmoniza com o ritmo lento de sua respiração

O líquido passa pelo filtro

Ele seleciona o breve instante para revivê-lo por horas em seus pensamentos

As xícaras começam a se encher

Os gestos se acumulam em passos, uma valsa mentalmente ensaiada

Servem-se ambos

Os lábios dela se banham, primeiro a saliva, na sequência, a bebida

O café está pronto

Ansiou a hora de degustar suas doces notas naquela outra boca



**Autor: Denis Magalhães Sacramento Silva**

Amante de histórias, contadas, desenhadas ou construídas. Arquiteto, urbanista e designer de profissão, mas escritor por prazer quando possível. Autor do livro “Versos Comprimidos”, atreve-se a publicar alguns textos e declamações no perfil no Instagram @denis.arq.

# *Aditivo*

Vem da cozinha o aroma que quebra toda rotina.  
A esperançar, rabiscando a vida, a gente caçoa.  
De um convite à magia, o sol espanta a neblina  
e mais um dia prazeroso a gente leva de boa!

De Varginha conjugo meus verbos, sem entrave,  
misturo nos cadinhos os elementos da receita.  
Arremeto, empino, subo às alturas, suave na nave  
e vou pelo meio, confortável, pela via estreita.

Misturo nos versos o sabor simples das conversas,  
esqueço da métrica e me envolvo com a textura,  
vou na resistência e, baseado na ciência, abuso da fé.

Me esparramo nas rimas ligando ideias adversas.  
E, para encantar de vez o leitor e levá-lo às lonjuras,  
ativo meus neurônios com mais um gole de café!



**Autor: *Expedito Gonçalves Dias***

Jornalista MTb 12532 (IMS-Instituto Metodista Superior-SP); Pedagogo / com pós em Didática Geral-Sion-Campanha-MG. É escritor residente em Varginha desde 2000. Livros: Versos Inquietos/Na Aba da Lua, Serenas Provocações, Delírios de um espantalho.

# *Sinfonia de sabor*

Os cafezais se estendem sobre os morros de Minas como notas musicais em uma partitura, à espera do maestro.

E o tempo transforma os agricultores em pianistas a debulhar com cuidado os galhos finos.

Os montes no pátio, plateia ao redor, esperam o ponto correto para a torra, qual uma música na cabeça do artista, a esperar a nota certa para ser concluída.

Tempos depois, o distraído cliente pode nem perceber quando vislumbra a xícara com o fumegante líquido negro: há música ali!



**Autor: *Glauber Vieira Ferreira***

Mora em Brasília e é autor de 4 livros solo, sendo dois de poesia e dois de minicontos. Também já participou de algumas antologias, incluindo na Alemanha e na Argentina.

# *Café com história e coração*

Quando criança, o cafezal era gigante  
Grãos vermelhos e amarelos surgiam num rompante  
Na colheita, tinha festa e algazarra  
E nas mãos das pessoas, dinheiro que não tinham antes

De medida em medida  
Era a riqueza colhida  
Do dia a dia na lida

Mas a lavoura, velha e cansada  
E nem sempre bem cuidada  
Logo teve de ir ao chão

O antigo deu espaço ao novo  
E a área foi preparada  
Com técnicas inovadoras, foi arada e bem plantada

É apenas um hectare, de lugar de vistas lindas  
Muito bem enfeitado  
Com 5 mil plantas pequeninas

Araras e catucaís vão crescer e produzir  
Para todo o orgulho atrair  
E para o prazer garantir àquele que optar pelo café especial dali

Feito com amor e tradição  
Tem história e coração  
E uma coisa é certa, sem discutir  
Este é o melhor do mundo para, nas xícaras, servir

**Autora: *Graziela Sant’Ana Reis***

Nasceu em Varginha, MG. É jornalista, empresária do agronegócios, sommelière e escritora. Lançou o livro “O João-de-barro e o Mar de Lama”, em 2018. Participou do livro “Sombras” e da antologia “Elas, o amor e os ramos”.



# *Café de Minas*

Acordei com o vento trazendo  
Cheiro de café moído.  
Quando estava em sonhos  
Sonhei com a infância dos bobos;  
Ciranda e banho de rio, abraço de avó  
Beijo de madrinha, cochilo na rede da varanda.  
Mas, o que mais me emociona é o gosto de café  
Me ligando ao mundo do campo.  
No asfalto quente da metrópole, ando e ando  
Com a cabeça no espaço e o café  
Me locomove na esperança de dias melhores.



14

Injeto o ânimo preciso, subo a rua  
Vejo uma mulher com lábios de café!  
Paixão fumegante igual a café no fogão de lenha.  
Insisto com a sorte e lhe jogo um beijo!  
Não retribui, mas o aroma de café que fica quando ela passa  
Me traz aconchego  
Quando a visão de minha mãe  
Levantando cedo para a panha me emociona  
E me vejo a bailar em uma rua da metrópole  
E não sinto vergonha de dizer que minha raiz  
É raiz do café de um interior de Minas Gerais.

Autor: *Gustavo Marangão*

Jornalista, poeta e escritor varginhense com três livros publicados, sendo: Folhas secas de minha quarentena; Liturgia mímica e Homem, ser anormal.

# *Cafés, voos livres e recordações*

Vem aí o cheiro do café  
A encher todo o ambiente:  
Recordações vêm à mente,  
Guardadas com sonhos e fé.  
Imerso no tempo, com liberdade,  
Não ligo para rédeas e controle:  
Há um prazer no café, cada gole,  
A embalar a lembrança e a saudade.



**Autor:** *Gustavo Uchôas Guimarães*

Professor, historiador e escritor. Membro da APESUL; da Academia Var-  
ginhense de Letras, Artes e Ciências; da Academia Caxambuense de Le-  
tras; do CODEPAC; do Grupo Prosa e Verso; do Instituto Histórico e Geo-  
gráfico do Sul de Minas e do Instituto Genealógico Sul-Mineiro.

# *Café tomar enquanto a vida durar!*

Do prazer de tomar café, ao meu amor serei atento.  
Com zelo preocupo tanto.  
Que a este brilha meus olhos e tenho encanto!  
Ouro negro, riqueza tal, que não se pode comparar!

O café em Minas Gerais se vê a todo momento.  
E quando tomo um gole combino com meu canto.  
E isso me alegra tanto!  
Esse é um exuberante contentamento.

De combinar um momento, talvez você procure.  
Achar alguém pra prosear que ainda vive.  
Aproveitar a oportunidade de reunir com quem ama.



16

Eu posso ter o prazer da oportunidade que tive:  
de tomar aquele café com quem te chama.  
Antes que a morte separe, enquanto a vida dure.

**Nota:** inspirado no “Soneto de Fidelidade”, de Vinicius de Moraes.

**Autor:** *Hudson Lebourg Vasconcelos Batista*

É graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Servidor Público Municipal em Varginha, escritor, amante da teologia e músico. Autor do Livro “Debates, Escritos e Reflexões Sobre A Palavra de Deus”. Participou da “Estação dos Contos 2021”.

# *Vem ca-fé*

Tu és para mim o mais puro café...  
Bebida diária que me mantém em pé!  
Quando eu saio da cama, você é a primeira coisa que me vem em mente!  
Tu estimulas meus pensamentos de uma forma diferente.

Quando te conheci sabia do risco de não poder viver mais sem!  
Posso até ser livre, porém.... Seu eterno refém.  
Cor linda, sabor sem igual.  
Te quero no final de semana, e também em dia semanal

Não digo mais: dessa xícara não vou beber!  
Se o café é ótimo, não tem por que esquecer...  
E olha que tu não és um café qualquer!  
Para mim tu és o mais puro café... Ó Mulher.



# Sabor do momento

Às vezes ficamos sem saber  
Nosso pensamento vai navegando  
Nesse momento com uma xícara nas mãos  
Vamos pensando.

Quando voltamos a nossa realidade, ele está bem ali.  
Seja numa garrafa, xícara, copo, cafeteira, mas nem preciso  
dizer o que é  
Auxilia nas nossas dores, nos nossos estudos, no nosso trabalho  
Até mesmo em dias difíceis  
E também em dias alegres, ele está ali...

Pode ser no bule;  
Poder ser na chaleira;  
Pode ser à sua maneira  
Mas ele está sempre ali...



18

É por isso que no final dele, sempre há FÉ  
por que sempre estamos precisando  
de um “CAFÉ”

**Autora: Inês Mesquita Diniz**

Agnez Mosque (pseudônimo), mineira e residente em Varginha há 15 anos. Educadora Infantil na Rede Municipal de Varginha - MG. É escritora de poesias, contos, romances, livros técnicos educacionais e também do livro de romance-suspense “Allena”.

# *Perfume da manhã*

Café, perfume da manhã.

Há quem não comece o dia sem ele, como dizem, para dar uma turbinada.

Café com açúcar, adoçante ou puro.

Como for, só não perde o sabor.

Ah que maravilha deliciar-se com este aroma!

Café para toda hora de manhã, tarde e noite.

No momento do preparo, hum! Vamos seguindo o aroma sem igual, sem dúvidas, sensacional!

Café combina com tudo de bom.

Queijo, pão de queijo, pão com manteiga, e o bolo que aquece o coração.

Fácil preparar, difícil recusar.

O temos de várias qualidades, mas quem é rei nunca perde a majestade!

Café em momentos bons e ruins, enfim, esta bebida charmosa que fica ainda mais calorosa num inverno sem fim.

Este nunca sai de moda e é tão especial, não tem nada igual!

Fácil de achar e difícil resistir a um sabor assim.

Que este sabor acolhedor continue assim, com este perfume sem fim!

Café combina com fé, e que após o nosso ritual diário, com ele nos sentimos mais dispostos a iniciar nossas tarefas.

O café aquece nossa alma e ativa nossas emoções!

Fruto lindo, fruto majestoso de cheiro inconfundível que ao tocar nosso paladar, as lembranças afetivas à memória possam rolar.



# O verde e o café

Varginha é que se promove  
Mesmo aqui quanto lá fora  
Até com alienígena  
Coisa um tanto alucinógena...

Mas a verdade o bom que é,  
Vê se concordas comigo,  
É na hora do café;  
Podes crer, meu caro amigo.

E em seu pedregoso leito,  
O Verde, crespo que é,  
Aprecia o grande eito  
Da colheita do café



**Autor: José Fernando Campos Ribeiro**

Jornalista, cronista, técnico em contabilidade, funcionário aposentado do Banco do Brasil, nascido em 25 de dezembro de 1930, natural do Rio de Janeiro, membro da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.

# Ouro verde

Café...

Ouro verde do Brasil.

Os cafezais são lindos nas floradas.

É agradável de ver.

Seu perfume é suave.

Cafezais extensos...

Variedades inúmeras.

Conilon, Novo mundo, Caturra,

Bourbon, Arábica e Robusta.

Durante a panha,

São homens, mulheres e máquinas.

Cantando, assoviando.

Café...

Colhido, lavado, secado, limpo e ensacado.

Seguem para as Cooperativas e armazéns.

Atravessam fronteiras, geram riquezas.

Café cantado em versos,

Romances e filmes.

Marcam nossas vidas.

É doce em nossos lábios.



**Autor: José Maria de Jesus Raimundo Silva**

Membro da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Presidente da CAPPАЗ Região Sudeste. Poeta e escritor. Nascido em Campos Gerais. Residente em Varginha. Advogado e Corretor de Imóveis.

# *Alavanca do progresso*

Morar nesta bela cidade  
Sei que todo mundo quer  
Que felicidade minha  
está morando em Varginha  
a Rainha do Café

Alavanca do Progresso  
no País e Sul de Minas  
te digo de coração  
vem trazer inspiração  
Para o Alagoano bom de Rima

Famoso no mundo inteiro  
igual o grande Pelé  
Que toda gente estima  
O Alagoano Bom de Rima  
Também adora o Café



**Autor: *Josenilson de Oliveira***

Escritor Alagoano de Quebrangulo. É autor de 4 livros de cordéis: “Rimando com o Alagoano”, “O Alagoano Bom de Rima”, “O Alfabeto Rimado de A a Z” e “Boa Esporte 2019”.

# Cor da margarida

Na cor

De chocolate com café  
Numa rua tão florida  
Não é flor de margarida  
Mas o fruto tá no pé.

Na cor

De chocolate com café  
Entre ruas e medidas  
que tarefa bem cumprida  
mas o fruto dá no pé.

De chocolate com café  
Na rua de um cafezal  
Balançando o avental  
Deste fruto original.

O amor

misturado no café  
Na fragrância da morena  
O coração se apequena  
Vem fazer um cafuné.

O amor

encantado com o aroma  
Tem o cheiro da beleza  
Vem servir e pôe na mesa  
O amor de uma mulher.  
Meu amor por margarida!  
Meu amor por margarida!  
Meu amor por margarida...



**Autor: *Klinger Sebastião Geovanini Carvalho***

Compositor, humorista (KEIXADA). Proponente do projeto ELO - Expediente Laboratório Ocupacional, uma iniciativa voluntária e social realizado nas comunidades de Varginha. Grande apreciador da arte local.

# Cafeteria

sibilinamente espero a hora do mundo  
enquanto ela brinca de aprender poemas

mas a máquina da cafeteria saiu à porta e ficou a porta  
ela ainda fará o café eu os poemas  
com o desconforto da língua mal dobrada e da mucosa mal se  
esfolando

ela enferrujará e eu morrerei e no outro tempo ela fará os  
poemas (e também o café)

eu continuarei morto e a certa altura morrerá também a sua  
inteligência artificial de máquina

e sua vez de máquina como um todo de obsolescência  
programada

findar-se-ão os poemas e os programadores e todo seu café  
ansiedade angústia

sempre uma coisa tão inútil quanto a de alguém

nunca algo tão ultrapassado como outro ninguém



24

um homem saiu da cafeteria (vertendo capuccino no bolso das  
calças?)

conheço-o é o estevão sem cafeína

(a máquina da cafeteria ainda vigia a calçada)

e como por movimentos mecânicos

constrangido o estevão virou-se e fez que não viu

grito-lhe adeus ó estevão

e o silêncio se desaprendeu sem gosto real ou esperança

e a máquina da cafeteria

sorriu

**Autor: Leandro Lourenço de Almeida**

Escritor dedicado à arte da escrita desde os 17 anos. Graduado em Letras pela UNIFAL (2016). Atualmente, é professor de Língua Portuguesa. Publicou poemas em todas as antologias incentivadas pela Fundação Cultural.

# *Café cotidiano*

Na mesa, com pão.  
Na lavoura, ganha-pão.  
No escritório, refúgio.  
No hospital, subterfúgio.  
No trem, cortesia.  
Na padoca, mixaria.  
Na xícara, foto.  
Na política, voto.  
Nos lábios, acalento.  
Na roupa, desalento.  
Em companhia, pretexto.  
Sem companhia, contexto.  
Pela manhã, despertar.  
Pela madrugada, alertar.  
Na mesa do rico, café.  
Na mesa do pobre, c'aFÉ.



**Autora: *Ligiane do Carmo Silva***

Nascida em Lavras - 1991, seus pais se mudaram para Varginha em 1994. Apaixonada por leitura, escrevia poemas em sua adolescência, porém sem a oportunidade de publicá-los. Atualmente é formada em Nutrição, porém sua paixão continua sendo as letras.

# Cafezal

Feito moldura, a janela exhibe ao longe verde plantio  
Imbuída em pensamentos, evoco remoto cafezal  
A perder de vista, a se perder no tempo  
Em lugares onde a cidade ainda não existia  
Longas fileiras de brilhantes arbustos  
A provocar tonturas em imenso labirinto  
Pequenos frutos, vermelhos, doces, suculentos  
Não prenunciam o pó escuro que brota dos moedores  
Ao se lançarem ao sol em terreiros infinitos de secagem  
A se transmutarem de maduros em grãos secos e escuros  
Destemida, a cidade desponta, em meio à rendosa lavoura  
Pelos cantos, pelos lados, valente, incansável  
Dos grãos, da faina, da lida, há de vir fartura  
Minas Gerais, Sul de Minas, Varginha  
Café puro, quente e forte, colhido, moído, espalhado  
Cafeeiro, café, fé, pelo mundo afora



Autora: *Líliam de Fátima Ribeiro*

Cursou Letras e Direito e Aposentou-se pelo TRT 3ª Região em Belo Horizonte, onde reside atualmente. Do final dos anos noventa até 2022, foi selecionada para cinco coletâneas de contos e poesias.

# Essência

É o café que une  
O que faz a visita demorar  
É feito música  
Se encaixa em todo lugar

Pausa sagrada  
Encontro querido  
Na rua da lavoura  
Trabalho sofrido

É assunto do mineiro  
É mania do paulista  
Café com leite, prefira  
Se frio, não insista

Desde o lavrador ao executivo  
O aroma chega primeiro  
Do grão verde, amadurecido  
O melhor sabor é o costumeiro

Da máquina ou coador de pano  
Em pé, na padaria  
Pra aquecer ou desestressar  
Me convide, prazer em ser companhia.



Autora: *Lilia Maria Carvalho*

Nasceu em Campanha, mas Varginha é sua segunda casa. Gosta da arte de viver, das palavras, sons e encontros.

# Terra do café

Terra de Minas  
Quão preciosas  
De onde se extrai o café  
Esse de aroma e sabor  
Tão intrigante e original.  
Esse que serve para toda ocasião,  
Desde uma conversa de negócios,  
Até um bate papo de amigas,  
Desde até mesmo um velório,  
Até uma rápida passagem pela padaria.  
Enfim, o café  
Uma bebida forte  
E também por vezes pode ser doce  
Se tornou a marca  
Da casa de nossos avós,  
Afinal, toda vez que passamos por lá  
É um dever tomar do bom e cheiroso café  
Que com tanto carinho preparou.  
E se gole em gole  
A prosa vai sendo colocada em dia  
Enquanto a vida vai passando diante dos olhos  
Até que com fé  
Com a companhia do café  
Passemos daqui  
Para a vida que há de vir gloriosa.



**Autora: *Livia Rossignoli Mesquita de Souza***

Amante da escrita. Desde 2014, nos tempos livres, dedica-se à poesia. Administra um blog e tem mais de 30 poesias lá publicadas e em três livros também. É casada e tem duas filhas. Atualmente, é educadora.

# Café na manhã

O dia amanhece, lentamente,  
tingindo o céu da noite.

Aquarela...

É a primeira luz de Primavera

É o tempo que vibra,  
um instante!

Voam borboletas,  
brincam qual crianças.

Janelas abertas  
cutucam lembranças

E o cheiro de café  
coado na hora  
não me deixa ir embora.



**Autor:** *Luciane Madrid Cesar*

Licenciada em Letras e pós-graduada em Ensino de Artes Visuais. É cronista, contista, poeta e escritora de livros infantis. Embaixadora do Instituto Lixo Zero Brasil, trabalha conceitos de cidadania, relações humanas e meio ambiente em suas obras.

# Ouro verde

Explosão dos planetas...  
Surge no universo grãos de poeiras...  
Invadindo e transformando as cores...  
Numa pulsante energia...  
Em fumaças perfumadas...  
Nas cores verde e amarelo...  
Café!  
Diluído em xícaras de todo o mundo...  
Café!  
Momentos de prosa, unindo amigos e amores  
Prosa gostosa...  
Dá ânimo, dá força, dá vida...  
Esperança simples...  
Café!



**Autora: *Maria Donizeti Nogueira Sandor***

Nascida aos 29/08/1955 na cidade de Varginha/MG. Filha de Victor José Nogueira e Maria Nazareth Boareto Nogueira. Formada em Pedagogia. Casada com Abraham Sandor Filho com que teve 3 filhos e 3 netos. Seus instrumentos musicais: o acordeon, violão, teclado e piano.

# *Momento santo*

O café quase pronto  
É momento santo:  
Precede o causo,  
O conto,  
Aroma em todo canto...  
Desculpa pro encontro,  
Companhia, acalanto



# O “Cafézim”

Faço parte da mesa do catador e do agricultor, sirvo do mendigo à São Benedito

Posso ser tradicional, coado ou moído, sirvo do simples ao extraído

Quem não gosta de mim, bom sujeito esse não é!

Faço parte de encontros e despedidas, sirvo do operário ao empresário

Posso ser “caliente” ou ser o seu “affogato”, sirvo do claro ao escuro e sou muito cotado

Quem gosta de mim, bom sujeito esse é!

Sou doce, sou forte, sou seu estímulo, arranco suspiros de mocinhas com “moções”

Sou um “blend” de gostos e de sabores, misturo cheiros, cerejas e regiões!

Quem não gosta de mim, bom sujeito esse não é!



32

Visto-me de verde, azul, amarelo e branco, transformo a arábica em peças ainda mais especiais

Gero-te foco, movimento e respiração, traduzo palavras em admiração!

Quem gosta de mim, bom sujeito esse é!

Muito prazer, eu sou o “Cafézim”!

**Autora: Nataniela Vieira Rodrigues**

Varginhense de coração há 22 anos. Atua na área da arquitetura e designer de interiores. Recentemente, entrou na área das artes como artesã e escritora. Produz peças em concreto e está escrevendo um livro “Minhas Histórias Contadas em Estórias”

# Tomando café e fazendo amor

Um dos meus maiores prazeres é preparar seu Café Gourmet Forte e concentrado, pra te manter feliz o dia todo ao meu lado! É... eu sou destes...

O café contém o melhor do meu sentimento, tentando desesperadamente trazer alento ao seu coração magoado, ferido.

Decepções e divergências todos têm...

Paixão não tem manual, mas de perto ninguém é normal e todo mundo acaba sofrendo por igual.

Uma boa e farta xícara de café, que aquece os corações nas noites de frio, também pode despertar o sono das manhãs preguiçosas. O café provocado pelo calor do fogo, libera o mel da planta, da terra, da natureza... Sabor adorado...

Assim são as pessoas, que quando provocadas, liberam do seu interior, o que há de bom e de belo, ocultos por um sorriso amarelo

Pulsa no fruto, e no meu peito, todas as sensações humanas!

Alegrias, tristezas, decepções e prazeres sem fim...

Tomando café e fazendo amor... espalhando alegrias onde havia dor... e... quem diria, numa manhã de fevereiro... fazendo poesia!



Autor: *Nyei Nadeia*

Pai do Pedro Henrique e da Vitória Regina. Jornalista e professor. Atual diretor da TV Princesa. Lutando contra a corrente só pra se exercitar...

# *Café é saudade*

De manhã  
bem cedinho  
Acordava com o aroma  
do saboroso cafezinho.  
Doces e inesquecíveis lembranças  
preenchem minha mente.  
Saudade a gente sente  
das companhias e conversas.

Tinha pãozinho  
quentinho  
Com manteiga  
ou queijo.  
Tinha beijo,  
Da mamãe a benção.  
Sempre tem tempo  
para uma xícara de café.



34

É assim  
em qualquer lugar  
já faz parte  
da nossa história.  
Um café que vem na hora  
e a saudade  
que não demora...

**Autora: *Sandra Maria Ferreira P Carvalho***

Professora, poetisa, gosta de escrever, ler e apreciador bons filmes. Atualmente, administra a empresa S - LAIK, especializada em treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial.

# Sorriso

Seu aroma enche o espaço, preenche o vazio...

Arrumo a mesa: toalha simples, xícara nova.

Sorriso.

Sozinha, na grande cozinha, me sento à mesa

Provo e aprovo. Está forte. Está doce. Bem quente.

Penso na vida, rabisco alguns versos, me perco na poesia.

Logo, velhas lembranças me fazem companhia.

Nostálgica, encho mais uma xícara.

Sorriso.

Sentimentos afloram, transbordam.

Sou menina de novo, sentada à mesa com minha família.

Rodeada estou de uma fartura inesgotável de afeto,

de riso fácil, de inocência, de alegria.

Atenta, ouço as histórias, os causos.

Participo, aprendo, compartilho.

Sorriso.

Passa o tempo, ninguém se levanta.

Um bule fumegante, está cheio novamente.

Seu aroma enche o espaço, preenche o vazio.

Só mais uma xícara! Só mais uma história!

Só mais uma lembrança!

Sorriso.

Só mais um CAFÉ...



**Autora: Sandra Rodrigues**

Natural de São Gonçalo do Sapucaí, reside em Varginha desde 2006. Ama escrever histórias recheadas de magia e encantamento. Têm diversas obras infantis e juvenis publicadas. Participa de várias antologias com poemas e contos. Ocupa a cadeira 18 da AFESMIL.

# Cheiro de café

Beberico o café esperando o amanhecer  
Contemplo a natureza e sua plantação  
Viajo e imagino suas histórias  
Trabalhadores criando memórias

Admiro a beleza do grão  
Agraciado como alimento  
Se tornando a bebida do povo

Lembro da minha infância  
Do café em família  
Dos risos, da nossa alegria

É a sua fumaça subindo  
Levando seu aroma pra todo canto  
Se transformando em encanto  
Para quem quer sentir o cheiro  
De memória e de sua história.



**Autora: *Tainara Meinberg***

É uma apaixonada por literatura, escrita, pela natureza e os animais. Uma observadora do cotidiano da população. Formada em economia e criada na cidade há mais de 20 anos. Gosta de escrever sobre o amor, as estrelas, o céu e a vida.

# (Des)jejum

Amanhã de manhã não vou pedir um café para nós dois.

Eu me deito e me levanto sozinha - *DESAYUNO* -

Ainda tenho teu gosto

Amargo e forte, Aroma intenso

Eu tomo meu café

Como quem degusta lembrança agridoce

Para curar - reanimar -

O que trago no peito tão *machiatto*

- Tu és cor de baunilha em seu (de)leite-

Depois do café, fecho as cortinas

Como quem fecha a alma para não se abrir

Tomo mais um gole

Vou para o trabalho

- A rotina não aceita adoçantes -

No fundo, a vida é bebida dura

Bica corrida

Vou desfrutar do último grão

Porque, no fim,

O que resta

é o pó



Autora: **Talita Yara Oliveira**

Escrivã de Polícia Civil, professora de Língua Portuguesa e Literatura formada pela Universidade Federal de São João del-Rei e mestranda em Educação pela Universidade Federal de Lavras; técnica em Canto Lírico pelo Conservatório “Maestro Marciliano Braga”. Em 2016, recebeu, em Varginha, o III Prêmio Marina Prado de Castro de práticas educacionais exitosas.

# Café mineiro

E num é que o danado  
Do Café de Minas,  
Coisa boa nem deve de sê, Seu Zé!  
Ele é...é maravilhoso!  
Desde a flor até o pé!

Tem gente boa que colhe e  
Põe pra secá...  
Pra dispois botá pra torrâ.  
Em seguida, levam pra muê...  
Pro povo feliz que nem nós, poder beber!

Sua cor preta é linda de se ver!  
E o cheiro...Ah! É de entorpecer!  
Depois da água ferver,  
Cuado no pano, ou como você querer!



38

Óh! Café Mineiro!  
Sabe de uma coisa...?  
Eu sem você,  
Nem saberia viver!

Autor: **Wallace Rocha**

É um artista de teatro e com talento para as artes plásticas, artesanato, música... amador na carreira e profissional nas atuações.

# Café com saberes

Entre gole e outro de café  
Vou regando a minha fé  
Café no terreiro  
No curral o gado leiteiro  
Vida boa aqui na roça  
Boa prosa pouca troça...

Cada qual colhe o que planta  
Rica colheita não espanta  
Toda safra uma surpresa  
Água enchendo a represa  
Sinal de que Deus ajuda  
E o produtor que não se iluda...

Cada vez mais tem que cuidar  
Minas d'água matas e pomar  
Preservar a natureza  
É legítima certeza  
De que a terra fértil e santa  
Trará bons frutos pra quem planta...

Café para todos os gostos  
Rústicos finos ou robustos  
Para degustar beber ou tomar  
Saudável é saborear  
Gelado para arrefecer  
Quente para aquecer...

Autor: **Willes S. Geaquinto**

Psicanalista, psicoterapeuta, palestrante motivacional, jornalista, poeta e escritor. É autor dos livros Cidadania, o Direito de Ser Feliz; Autoestima – Afetividade e Transformação Existencial; Viver Consciente – Reflexões para a evolução existencial.



# Grãos de arábica amargura

A contemporaneidade que não me contempla,  
O momento que não me aceita,  
É um café que esfriou e ficou gelado,  
Só outro sonho destroçado,

Amargo não é o açúcar, porém a vida.  
É sentir no aroma o que não é,  
É cada dia crescer e alimentar a ferida,  
Desse grão podre que virou café.

Moído é o sentimento e também o pó,  
Pois de nós o mundo não tem dó,  
A energia foi gasta e não volta mais,  
E outro gole desse café ficou para trás.



40

Grãos de arábica amargura,  
São,  
Grãos de arábica amargura,  
E acidez em meu café conjura.

**Autor: *Willba Dissidente***

Criador do Rock Dissidente e Cientista Social formado pela USP. Atua como produtor, apresentador e agitador cultural já tendo se apresentado em estados do Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. Contribuí com o site Whiplash.Net e também é locutor de rádio.



Impresso em maio de 2023 pela  
Gráfica e Editora Sul Mineira, de Varginha-MG.

Capa: Papel couchê fosco 170 g/m<sup>2</sup>

Laminação fosca

Miolo: Papel Pólen 80g/m<sup>2</sup>

Tipografia: Merriweather

Tiragem: 500 exemplares (1ª edição)

Este livro, editado pela Fundação Cultural de Varginha, reúne 39 poesias escritas por autores nascidos ou residentes na cidade de Varginha-MG e versa sobre o tema “Café”.

Esperamos que você, leitor, saboreie cada cada página como se fosse um bom café produzido nas terras sul-mineiras.

ISBN: 978-65-994386-4-6